



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE BIOMEDICINA**

**PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS EM JOVENS
E POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS**

MARIA EDUARDA COSTA CAETANO

MARIA EDUARDA DOMINGOS VIEIRA

GOIÂNIA

2024

MARIA EDUARDA COSTA CAETANO

MARIA EDUARDA DOMINGOS VIEIRA

**PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS EM JOVENS
E POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas – Modalidade Médica.

Orientadora: Prof. Ms. Flávia Martins
Nascente

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof. Ms. Flávia Martins Nascente

Examinador 1:

Examinador 2:**RESUMO**

A busca por procedimentos estéticos invasivos e/ou minimamente invasivos está cada vez maior entre os jovens, baseando-se nas insatisfações que vão surgindo no transcorrer da vida. Eles revelam o desejo de mudar a imagem para melhorar a autoestima, atingir satisfação e bem estar físico e mental. A cada dia é um novo produto, uma nova tendência, uma nova técnica. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como objetivo analisar os principais procedimentos estéticos procurados pelos jovens, seus impactos na autoestima e possíveis intercorrências. Os procedimentos mais procurados pelos jovens são: toxina botulínica, preenchedores, *peelings*, fios de tração, ácido polilático e polimetilmetacrilato. Para que os procedimentos estéticos possam oferecer melhorias visíveis na aparência, é crucial que os jovens estejam cientes dos riscos envolvidos, como reações adversas, infecções e insatisfação com os resultados. É necessária uma abordagem cautelosa e informada ao considerar tais intervenções, incluindo a consulta a profissionais qualificados e a avaliação dos riscos versus benefícios para cada paciente individualmente.

Palavras-chave: padrão de beleza, jovens, autoestima, procedimentos estéticos, intercorrências.

ABSTRACT

The search for invasive and/or minimally invasive aesthetic procedures is increasing among young people, based on dissatisfaction that arises throughout life. They reveal like never before the desire to change their image to improve self-esteem, achieve satisfaction and physical and mental well-being. Every day is a new product, a new trend, a new technique. This study is a narrative review of the literature, aiming to analyze the main aesthetic procedures sought by young people, their impacts on self-esteem and possible complications. The procedures most sought after by young people are: botulinum toxin, fillers, peelings, traction threads, polylactic acid and polymethyl methacrylate. For aesthetic procedures to offer visible improvements in appearance, it is crucial that young people are aware of the risks involved, such as adverse reactions, infections and dissatisfaction with the results. A cautious and informed approach is needed when considering such interventions, including consultation with qualified professionals and assessment of risks versus benefits for each individual patient.

Keywords: beauty standards, young people, self-esteem, aesthetic procedures, complications.

1- INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos está cada vez maior entre os jovens, baseando-se nas insatisfações que vão surgindo no transcorrer da vida. Eles revelam como nunca o desejo de mudar a imagem para melhorar a autoestima, atingir satisfação, mesmo podendo ocorrer possíveis exageros ou até mesmo frustrações com os resultados atingidos (BARROS, 2022).

Com o advento da internet, revolução digital e redes sociais, o crescimento subjetivo de blogueiras e influencers, ressalta a distorção da própria imagem, potencializada por filtros e efeitos da mídia. Com todo o bombardeio de propagandas com homens e mulheres pertencentes a um padrão de beleza idealizado, muitas pessoas sonham com a realização de procedimentos estéticos (SOUZA E SILVA, 2017). Diante de muita procura, a estética é um ramo que não se submete apenas na questão da vaidade como muitos dizem, e sim, na questão de saúde tanto física, quanto mental (GOUVEIA et al, 2005).

Atualmente, as relações entre as pessoas estão cada vez mais efêmeras, sendo a impressão física um importante julgamento nas interações sociais. (FERRAZ, SERRALTA, 2007). Dependendo do nível de exigência com a autoimagem, a busca pelo corpo perfeito também pode trazer prejuízos e sofrimento. Entre os possíveis impactos, os jovens podem apresentar: transtorno alimentar, transtorno dismórfico corporal, depressão, ansiedade e até suicídio (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2022). Nas últimas décadas do século XX, o aumento de casos de distúrbios depressivos, pode estar relacionado com a padronização estética. Há uma preocupação muito grande pelo físico sem se importar com o caminho a percorrer (ANJOS & FERREIRA, 2021).

A idealização de muitos pacientes espelhadas em mídias, faz com que a demanda por procedimentos invasivos e/ou minimamente invasivos aumente, buscando então a qualificação e a melhoria de produtos e técnicas na harmonização da imagem visual. (ALGHONAIM et al., 2019). É relevante que os jovens reflitam sobre a busca incessante pelos padrões de beleza

impostos e tenham conhecimento dos riscos de intercorrências que podem surgir no decorrer dos procedimentos (BRUGIOLO et. al., 2022).

Diante do exposto, cuidar da autoestima através de procedimentos estéticos é uma alternativa, porém, para a manutenção da saúde física e mental do ser humano, é preciso respeitar o corpo e limites do biótipo físico e genética (BODANESE, PADILHA, 2017). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os principais procedimentos estéticos procurados pelos jovens, seus impactos e possíveis intercorrências.

2- METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com base de dados virtuais: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library On-line), PubMed e Google Acadêmico, bem como capítulos de livros e outros sítios eletrônicos, publicados no período de 2001 a 2024. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): autoestima, envelhecimento da pele, procedimento estético. Os critérios de inclusão foram textos em português e inglês, disponíveis na íntegra, que apresentaram conteúdos compatíveis com os objetivos reportados. Os critérios de exclusão foram artigos científicos não disponíveis na íntegra e que não foram enquadrados aos objetivos deste estudo.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

HISTÓRICO DO CONCEITO DE BELEZA E PADRÕES DE BELEZA EXIGIDOS NA SOCIEDADE

De acordo com os dicionários, beleza significa qualidade, propriedade, caráter ou virtude do que é belo. Na Grécia Antiga, o belo por séculos foi associado ao homem e não a mulher (SENNET, 2001). Platão associava o Belo ao Bem, à verdade, e afirmava que a beleza é sinal de uma ordem superior. Desse conceito é que nasce a crença de que a beleza, para os gregos, era também uma questão moral, onde a beleza externa é associada à interna e, mais que isso, a uma inteligência. Então, uma bela aparência, para estes, representava um grande caráter (BAGNOLI, 2020).

Para Aristóteles, a beleza estava preferencialmente relacionada à grandiosidade, à ordem, à proporção e à harmonia das formas. Nos séculos seguintes, os padrões de beleza refletem outras dinâmicas sociais e questões culturais. Eles mudam, se transformam, se reorganizam e criam convicções (BAGNOLI, 2020).

A obrigatoriedade de estar sempre bela fez com que ocorresse uma revolução da cosmética. Atualmente há um grande foco em anúncios na cultura da estética e dos cuidados com a aparência com uso de produtos cosméticos. Em consequência dessa publicidade, observou-se ao longo dos anos um aumento de salões de beleza, procura por cirurgias plásticas, procedimentos não invasivos ou minimamente invasivos (ANJOS & FERREIRA, 2021).

É notório que hoje em dia temos alguns parâmetros sobre o padrão de beleza na sociedade. Nas redes sociais, por exemplo, é comum ver influencers/blogueiras mostrando conteúdos relacionados a produtos de beleza, ao corpo, cabelo, o que frequentemente acaba deixando seus seguidores mais vulneráveis (SANTOS,2020).

Segundo KLEINSCHMIDT et. al. (2021), os padrões de corpos são buscados por esses jovens sem as considerações da saúde e particularidade, ocorrendo ainda uma discriminação social criada por padrões estéticos rigorosos e distorcidos que geram uma busca insaciável por aceitação. Infelizmente muitas pessoas começaram a ficar doentes, com ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e distúrbios de imagem, através dessa busca pelo padrão de beleza, procedimentos invasivos ((ácido hialurônico, ácido polilático, fios de tração, polimetilmetacrilato) não invasivos (peeling químico, toxina botulínica). (ANJOS & FERREIRA, 2021).

A procura por procedimentos estéticos por mulheres e homens de faixas etárias variáveis vem aumentando, é uma corrida contra o tempo e a cada dia surgem novos produtos, novos tratamentos estéticos de acordo com cada inovação e tecnologia. (ANJOS; FERREIRA, 2021). Para SANTOS (2020), é fundamental ter mais pesquisas científicas com intuito de ressaltar a importância da terapia e apoio emocional, promover o empoderamento para enfrentar a sociedade e interromper imposições de padrões de beleza.

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOESTIMA

Segundo SCHULTHEISZ & APRILE (2013), a autoestima é considerada importante indicador de saúde mental por intervir nas condições afetivas, sociais e psicológicas do indivíduo, ou seja, influência nas decisões da pessoa. Diante dos fatos teóricos existem conceitos sobre a estética e a autoestima, tendo como objetivo mostrar como a influência da aparência da imagem pessoal interfere no emocional das pessoas, com isso comprovando a relação da estética com a autoestima na sociedade (FLORIANI, 2010).

O trabalho dos profissionais da área de estética aumentou nos últimos anos e o público está cada vez mais exigente em relação a aparência de corpo. São várias possibilidades de procedimentos que podem melhorar a autoestima (SOUZA, 2020). A realização de tratamentos estéticos, associados a práticas de exercícios, dietas, uso de cosméticos, ajudam no embelezamento e podem fazer com que o indivíduo se sinta satisfeito com seu corpo. STREHLAU et. al. (2015), realizou um estudo mostrando que quanto maior o grau de vaidade

de uma mulher, maior será o uso de cosméticos, de cuidados diários com a pele e da busca por procedimentos estéticos.

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS BUSCADOS PELOS JOVENS

Para MANTELATO & SANTOS (2023), os procedimentos estéticos podem ser divididos em duas categorias principais: invasivos e não invasivos. Eles abrangem diversas partes do corpo, como rosto e cabelo, e podem ser prolongados por vários profissionais de saúde, incluindo cirurgiões plásticos, dermatologistas, biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos e odontólogos.

De acordo com o Censo da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) em 2018, os procedimentos mais procurados foram: toxina botulínica, preenchedores, *peeling*, suspensão de fios, ácido polilático, microagulhamento, laser, dermoabrasão, luz pulsada, radiofrequência, carboxiterapia, ultrassom microfocado e crioteria.

Para MANTELATO & SANTOS (2023), o avanço tecnológico na área de estética trouxe consigo procedimentos mais avançados e seguros. No entanto, a pressão para atender aos padrões estéticos globais tem impulsionado a disseminação de procedimentos não regulamentados, muitas vezes mais acessíveis, aumentando os riscos para a segurança e a saúde dos pacientes.

Toxina botulínica tipo A

A Toxina Botulínica é uma substância produzida pela bactéria anaeróbica gram-positiva, *Clostridium botulinum*. A descoberta dessa bactéria ocorreu em 1895, quando um surto de botulismo foi registrado. A toxina botulínica tipo "A" (TBA) é a mais utilizada desde que foi aprovada pelo Food and Drug Administration (FDA) em 2002. Existem vários tipos de toxinas, de A a G, com a toxina do tipo A sendo a mais comum e popular na área estética, sendo comercializada sob diferentes marcas: Botox®, Dysport® e Xeomin® (GOUVEIA et.al., 2020; SILVA et. al., 2022).

O mecanismo de ação da TBA envolve a indução de uma paralisia neuromuscular flácida transitória por meio do processo de denervação química. A TBA atua impedindo a liberação de acetilcolina, um neurotransmissor responsável pela transmissão do impulso nervoso para os músculos, nas junções neuromusculares. Isso resulta na incapacidade dos

músculos em contrair-se normalmente, levando à paralisia temporária. Essa paralisia é flácida, ou seja, os músculos perdem sua capacidade de contração, resultando em relaxamento muscular (REIS et.al., 2020). A TBA na área de harmonização facial tem indicações, contraindicações e possíveis intercorrências que estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1: Principais indicações, contraindicações e possíveis intercorrências com o uso da Toxina Botulínica Tipo A

Indicações
Bruxismo Sorriso gengival Redução de rugas faciais Assimetrias faciais Hiperidrose
Contraindicações
Alergia ao medicamento e aos componentes Infecção no sítio do bloqueio. Gravidez e aleitamento. Doença neuromuscular. Doença autoimune em atividade.

Fontes: GOUVEIA et. al., 2020; SILVA et. al., 2022; TESTONI, 2023.

Nos últimos anos, jovens entre 24 e 30 anos, tem buscado pela aplicação da TBA como forma de tratamento preventivo para as rugas estáticas, pois a partir dessa idade começa o declínio dos níveis de colágeno e elastina, que são responsáveis por manter a elasticidade e

firmeza da pele. Na fase jovem a face possui um formato de triângulo invertido, e com o envelhecimento o formato vai se tornando quadrado e aparecem as rugas. A utilização de TBA é um dos procedimentos utilizados para retardar o aparecimento das rugas (LIMA et. al., 2023).

Uma pesquisa realizada por CENGIZ et al. (2020), foi conduzida para investigar a eficácia da TBA aplicada em diferentes músculos de pacientes com exposição gengival excessiva e avaliar o retorno ao valor basal de exposição gengival. Os resultados indicaram que a quantidade média de gengiva visível no grupo 1 foi de 4,92 mm no início do tratamento e 1,92 mm no 15º dia. No grupo 2, a quantidade média de gengiva visível foi de 4,58 mm no início do tratamento e 2,16 mm no 15º dia. Em ambos os grupos de tratamento, foi determinado que as medições no sexto mês não retornaram aos seus valores iniciais. A diminuição na aparência gengival no grupo 1 foi maior do que no grupo 2. Em ambos os grupos, observou-se que o aumento da satisfação dos pacientes foi alto, concluindo que para a correção do sorriso gengival, a injeção de TXB (Toxina Botulínica do tipo B) é considerada um método alternativo por ser eficaz e conservador e apresentar alta satisfação do paciente.

Hiperidrose

Na última década, a introdução da toxina botulínica tipo A no tratamento da hiperidrose tem se mostrado bastante eficaz. A TBA aglutina-se nas terminações nervosas das fibras simpáticas pós-ganglionares que inervam as glândulas sudoríparas. Ela então é internalizada via endocitose e depois liberada no citoplasma axonal. Ao seccionar a proteína de membrana celular SNAP-25, necessária para liberação da acetilcolina, a toxina impede a liberação desse neurotransmissor. As glândulas passam, portanto, a não receber o estímulo para a secreção (DIAS et. al., 2001).

Sorriso gengival

A toxina botulínica tipo A é indicada para a correção do sorriso gengival apenas nos casos em que há um excesso de contração dos músculos elevadores do lábio superior. É importante ressaltar que há outros fatores que podem causar o sorriso gengival, como a dimensão vertical alta, a desproporção dos dentes anteriores (comprimento/largura), hiperplasia gengival, lábio superior curto ou invertido, e nestes casos a toxina botulínica não

tem indicação. Quando indicado, o uso da TBA é um método temporário que representa uma escolha simples, rápida e eficaz para correção do sorriso gengival (RUFINO, 2023).

Ácido hialurônico

O ácido hialurônico (AH) é um carboidrato presente nos tecidos conjuntivos de mamíferos, a partir de um polissacarídeo chamado glicosaminoglicano. Pode ser extraído de animais ou obtido através da fermentação bacteriana. No entanto, a sua presença diminui naturalmente com o envelhecimento, resultando no aparecimento de rugas. Como alternativa, é possível realizar a aplicação de preenchedores de AH, que não causa rejeição tecidual devido a sua biocompatibilidade, tem baixa ação imunogênica, baixa toxicidade, baixa ação inflamatória, além de ser totalmente biodegradável (RUFINO, 2023).

Os preenchedores a base de AH possuem consistência gelatinosa, alta viscoelasticidade e alta capacidade de hidratação. O procedimento é minimamente invasivo e quando o produto é aplicado induz a migração de fibroblastos, proliferação celular e a diferenciação de queratinócitos, promovendo assim a produção de colágeno tipo 1 Col-1 e um aumento do pró-colágeno. Com isso ocorre a reposição do volume perdido de determinadas áreas da face, melhora visivelmente o contorno do rosto e reduz a flacidez local (RUFINO, 2023).

A seguir as indicações, contraindicações e complicações associadas ao uso de ácido hialurônico injetável (RUFINO, 2023):

Indicações: amenizar o olhar profundo e olheiras; suavizar as rugas perilabiais (“código de barras”); o bigode chinês e linhas de marionete; fazer reposição de volume malar (bochechas) e contorno facial (mandíbula e das têmporas); aumentar o volume e contorno labial; preencher cicatrizes, mãos magras e enrugadas, e flacidez lóbulo da orelha; elevar a cauda da sobrancelha; projetar o queixo, entre outros.

Contraindicações: portadores de doenças autoimunes em atividade como, por exemplo, o Lúpus Eritematoso Sistêmico, grávidas, mulheres em processo de amamentação, pessoas imunossuprimidas, com alergia a qualquer componente da formulação e com inflamação ou infecção no local a ser tratado, não podem ser submetidas a preenchimento.

Um dos procedimentos mais procurados pelos jovens é o aumento dos lábios com preenchedores de AH, com intuito de melhorar a aparência e o volume. Em pacientes mais velhos cria curvas mais naturais aos lábios, que se tornam mais finos com a idade devido à diminuição do colágeno e da elastina (SILVA et.al., 2023).

A utilização do AH para melhorar a definição e volumização do ângulo e linha da mandíbula tem sido uma escolha entre os jovens, que após uma boa avaliação clínica e uma técnica bem-sucedida, conseguem um realce para o contorno facial, elevando a autoestima e proporcionando um terço inferior mais harmonioso e simétrico (CÉSAR, 2023).

Para jovens com que sofrem de alguma alteração no formato do queixo e que apresentem algum tipo de insatisfação estética, como o retrognatismo, o preenchimento de mento é uma opção vantajosa e satisfatória em ambos os sexos, com grande impacto positivo na harmonia global da face (VIANA, 2023).

Peeling químico

De acordo com FERNANDES et. al. (2018), o *peeling* químico, também chamado de resurfacing químico, quimioesfoliação ou quimiocirurgia, é um procedimento que envolve a aplicação de agentes cáusticos na pele, causando uma destruição controlada da epiderme e sua posterior reepitelização. Este procedimento se tornou popular devido à sua capacidade de melhorar a aparência da pele danificada por fatores extrínsecos, intrínsecos e cicatrizes. YOKOMIZO et. al. (2013), relatam que os *peelings* químicos têm origens antigas, datadas de 1550 AC na medicina egípcia, com relatos também na Grécia e Roma antigas.

O *peeling* provoca uma descamação controlada da pele e é amplamente empregado no tratamento de manchas, cicatrizes e rugas finas, sendo aplicável na face e em outras áreas corporais. Sua realização requer uma anamnese detalhada do paciente e a devida informação sobre o período de descamação. O mecanismo de ação consiste em acelerar a esfoliação da pele, através do uso de agente químicos ácidos, acelerando a velocidade de renovação “turn over” celular. No quadro 2 os principais *peelings* utilizados em peles jovens (JÚNIOR et.al., 2018):

Quadro 2: Principais *peelings* utilizados em peles jovens

Peeling de fenol: Um peeling mais profundo, utiliza o fenol para promover a descamação da pele. Ele é mais invasivo e é indicado para pacientes com pele clara, rugas profundas e em grande quantidade.

Peeling mandélico: Utiliza o ácido mandélico, uma importante substância para tratar rugas, linhas de expressão e clarear manchas. Costuma ser mais superficial, promove a esfoliação suave e progressiva da pele.

Peeling retinóico: O ácido retinóico é um derivado da vitamina A e, quando aplicado no peeling químico, realiza a descamação superficial da pele, induzindo à formação de um novo tecido e tratando queixas como acne, sinais do envelhecimento e manchas superficiais.

Fontes: JÚNIOR et.al., 2018.

A seguir as indicações, contraindicações e complicações associadas ao uso de *peeling* químico:

Indicações: Indicado para melhorar a hidratação, poros dilatados, espessura e textura da pele, fotoenvelhecimento, crono envelhecimento, pele seborreica, acnes, sequelas, hiperqueratoses, hiperpigmentação.

Contraindicações: Grávidas, lactantes, crianças, exposição solar recente ou futura, infecções locais ou ativas, rosácea pustulosa, peles extremamente sensíveis, erupções, eritema, neoplasia.

Como evidenciado em muitos estudos a utilização de peeling em peles jovens com acne ativa e pequenas cicatrizes de acne, proporciona uma ótima melhora, principalmente no tratamento da acne e textura da pele, refletindo diretamente na satisfação dos pacientes, bem como na melhoria da qualidade de vida, demonstrando ser uma opção de tratamento efetivo e seguro (MENDES & COSTA, 2023).

Fios de tração

Os fios faciais de tração são absorvíveis e causam um efeito *lifting* imediato, podem ser na forma de garra ou cone invertido e quando inseridos abaixo da pele com auxílio de cânula ou agulha, fazem uma tração e reposicionamento da pele na forma desejada. São exemplos de fios absorvíveis: fios de poliamida, fios de ácido poliglicólico, e atualmente os fios de ácido polilático e os fios de polidioxanona (PDO) são os mais utilizados (ZIROLDO et.al., 2021).

De acordo com SILVA et.al. (2023), a utilização inicial dos fios de PDO era limitada às suturas absorvíveis em cirurgias oftalmológicas para catarata. No entanto, a partir da década de 80, houve uma expansão significativa de seu uso, incluindo procedimentos como o lifting facial e outros tratamentos corporais. A técnica de sutura com fios de PDO começou a ser descrita na mesma década em que os fios de polipropileno não absorvíveis se tornaram disponíveis. Em 1999, Marlen Sulamanidze obteve a primeira patente mundial para o uso estético dos fios de PDO, marcando um marco importante na história da medicina estética.

Após a inserção dos fios, ocorre uma reação fibrótica com o biomaterial circundante. Isso resulta na formação de caminhos fibróticos organizados durante a permanência do fio e após a sua reabsorção. O efeito de elevação nos tecidos flácidos é atribuído a esses caminhos fibróticos. No entanto, a longevidade desse efeito é limitada pela velocidade da biodegradação (hidrólise) dos fios (SILVA et.al., 2022; SILVA et.al., 2023).

A seguir as indicações, contraindicações e complicações associadas ao uso de fios de sustentação (SILVA et.al., 2022; SILVA et.al., 2023):

Indicação: Indicado para rejuvenescimento, melhorando rugas, linhas de expressão, bigode chinês, bolsa nos olhos, textura e elasticidade da pele, elevação da sobrancelha (efeito *fox eyes*).

Contraindicação: Grávidas, lactantes, pessoas com doença autoimune, algum tipo de infecção no local de aplicação, portadores de hepatite ou HIV, além de pacientes em uso de anticoagulante.

Ácido polilático

O ácido, conhecido como Sculptra®, é um bioestimulador utilizado para aprimorar o contorno facial e corrigir "linhas de marionete". Essa técnica é aplicada em várias áreas da face, além de ser utilizada em regiões não faciais, como mãos, pescoço, locais com cicatrizes atróficas (CUNHA et. al., 2016).

Para MANTELATO & SANTOS (2023), a garantia de segurança e eficácia dos procedimentos estéticos é assegurada pela busca por profissionais especializados, fornecendo aos pacientes a confiança necessária para buscar tratamentos. Assim, o contínuo

desenvolvimento profissional na área da estética é fundamental, beneficiando tanto os profissionais quanto a satisfação e segurança dos pacientes.

Seu principal mecanismo de ação se dá pela indução de um processo inflamatório através da presença de suas micropartículas do local de aplicação, que são reconhecidas como um corpo estranho, fazendo com que fibroblastos promovam uma fibroplasia. Com isso, a neoformação de colágeno ocorre gradualmente de um mês até doze meses posteriormente ao tratamento com injeção de PLLA. Após cerca de um ano as partículas são degradadas através de hidrólise, sendo metabolizadas pelo organismo sem qualquer tipo de dano ou intoxicação, e eliminadas por meio da urina fezes e via respiratória (CUNHA et. al., 2016).

A seguir as indicações, contraindicações e complicações associadas ao uso de ácido polilático (CUNHA et. al., 2016):

Indicações: A indicação do PLLA se dá para casos em que há flacidez da pele, devido ao envelhecimento, bem como para a correção de regiões que perderam volume devido processos patológicos ou traumas. Além de ter sido muito indicado para o tratamento estético facial, o PLLA também pode ser utilizado em outras diversas regiões anatômicas do corpo humano, como pescoço, região do peito e abdômen, braços e nádegas.

Contraindicações: Não é indicado em pessoas que apresentem processos inflamatórios e/ou infecciosos no local de aplicação, colagenoses, alterações em seu quadro de saúde devido a presença de doenças autoimunes e em mulheres gestantes sem autorização prévia do médico que a acompanha.

As mudanças causadas pelo envelhecimento cronológico da pele são o resultado do processo fisiológico normal, sendo observados afinamentos epidérmico, dérmico e hipodérmico que, por sua vez, são agravados pelo fotoenvelhecimento. Além do envelhecimento, vários fatores contribuem para o aparecimento ou agravamento da flacidez, como, por exemplo, dietas restritivas, emagrecimento, lipoaspirações e pós-gravidez, que favorecem a perda da elasticidade cutânea, mesmo em pacientes jovens (CUNHA et. al., 2016).

Polimetilmetacrilato

Um preenchedor permanente que vem sendo muito utilizado é o polimetilmetacrilato (PMMA), um polímero em forma de microesferas sintéticas, geralmente com um diâmetro de

40 a 60 μm , frequentemente diluídas em uma suspensão que pode conter colágeno aprótico ou cristalóide. A biocompatibilidade e não toxicidade excepcionais do PMMA foram comprovadas em inúmeros estudos desde a década de 1930 (COSTA et.al., 2019).

Desde o ano de 2006, o U.S. Food and Drug Administration (FDA) aprovou a sua aplicação, que deve ser realizada exclusivamente por médicos habilitados. O PMMA está autorizado para correção de lipodistrofia (síndrome rara caracterizada pela alteração na deposição de gordura no corpo, podendo haver aumento, diminuição ou ausência de gordura), provocada pelo uso de antirretrovirais em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e correção volumétrica facial e corporal. Por persistir no tecido por tempo indeterminado, é capaz de proporcionar resultados duradouros, porém representa uma séria preocupação quando se fala em segurança e efeitos colaterais a longo prazo (ANVISA. 2022).

As complicações são possíveis em todos os tipos de preenchedores e geralmente são classificadas em agudas e crônicas. Entre as complicações agudas, destacam-se a embolia vascular, necrose tecidual, reações alérgicas e infecções. Já entre as complicações crônicas, estão a formação de granulomas, deformidades e reações inflamatórias persistentes. É importante estar ciente dessas possibilidades ao considerar procedimentos estéticos com preenchedores, e uma avaliação cuidadosa do paciente e escolha do produto adequado podem ajudar a minimizar esses riscos (COSTA et.al., 2019).

Fica evidente, portanto, que apenas profissionais médicos qualificados têm a competência necessária para realizar ou recomendar o uso do produto para preenchimento, especialmente considerando as complicações previamente mencionadas. A aplicação desse preenchedor em clínicas clandestinas, muitas vezes conduzidas por profissionais não autorizados, incluindo salões de beleza, tem levado a consequências clínicas desastrosas na realidade atual do uso de PMMA no Brasil (COSTA et.al., 2019).

O PMMA é indicado para aplicação na face com finalidades estéticas e restauradoras. Ele é frequentemente utilizado para volumização facial em casos de síndrome da lipodistrofia, especialmente em pacientes HIV positivos. O Ministério da Saúde incluiu cirurgias restauradoras para tratar essa síndrome no sistema de saúde público, estabelecendo protocolos que envolvem a cirurgia e o uso complementar de PMMA para preenchimento de regiões faciais (PCHEPIORKA, 2022).

É contraindicação para os lábios, independentemente da concentração do produto. Isso se deve à atividade muscular intensa nessa área, o que aumenta o risco de deslocamento ou

migração do produto, podendo causar complicações como a formação de nódulos ou reações de corpo estranho (PCHEPIORKA, 2022).

A remodelação glútea é um procedimento médico que requer diversos cuidados técnicos ao usar PMMA. Antes da execução do implante líquido intramuscular, é essencial avaliar a história médica do paciente, o plano anatômico de aplicação, o tamanho e a localização dos músculos a serem tratados, a presença de celulite e flacidez, o biotipo do paciente, a concentração ideal de microesferas por área de injeção e a reologia do produto PMMA (BORTOLOZO et.al., 2022).

Quando o PMMA é injetado no corpo humano, o organismo o reconhece como um corpo estranho e, como resposta natural, busca se proteger. O PMMA possui uma ação bioestimulante, que leva nosso organismo a envolver o corpo estranho com uma capa de colágeno e fibrose. Essa reação faz parte do processo de defesa do organismo contra substâncias estranhas, e é isso que contribui para a formação de uma cápsula ao redor do PMMA injetado (PESSOA et.al., 2023).

POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Toxina botulínica

De acordo com MARTINS et. al. (2022), o eritema é atribuído a trauma durante a injeção, enquanto equimoses são mais propensas na área periorbitária devido à finura da pele e à presença de vasos sanguíneos superficiais. A ptose, ou caimento da pálpebra, resulta da aplicação inadequada da toxina em músculos específicos, podendo levar a assimetrias faciais. Além disso, a aplicação incorreta nos supercílios pode resultar em elevação excessiva, causando um arqueamento exagerado da sobrancelha. Essas complicações destacam a importância da técnica adequada na administração da toxina botulínica.

Ácido hialurônico

As complicações imediatas e precoces incluem inflamação, edema, eritema, nódulo, hematomas, hipersensibilidade no local e reações alérgicas, infecção, enquanto complicações tardias podem incluir a temida necrose tecidual. Apesar da possibilidade de complicações, a

ocorrência é geralmente baixa, com a maioria dos casos sendo leves e eventos graves sendo raros (SANTOS et.al., 2024).

Peeling químico

De acordo com YOKOMIZO et.al. (2013), as principais intercorrências são:

- Alterações pigmentares: podem ocorrer hiperpigmentação pós-inflamatória e hipopigmentação, sendo esta última mais persistente e difícil de tratar. Para o tratamento, podem ser utilizados corticosteroides tópicos, tretinoína, hidroquinona ou alfa-hidroxiácidos.
 - Infecções: podem ser de origem bacteriana (*Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Pseudomonas*), viral (Herpes simples) ou fúngica (*Candida sp*). É crucial tratá-las de forma agressiva e adequada.
 - Cicatrizes: são mais comuns após peelings médios ou profundos. O preparo adequado, a escolha correta do agente e os cuidados pós-operatórios podem ajudar na prevenção dessa complicação.
 - Reações alérgicas: podem ocorrer reações alérgicas a alguns dos agentes utilizados no *peeling*.
 - Milia: são pequenas protuberâncias brancas que podem surgir na pele após o procedimento.
 - Erupções acneiformes: podem ocorrer erupções semelhantes à acne após o *peeling*.
 - Linhas de demarcação: podem surgir linhas visíveis entre as áreas tratadas e não tratadas da pele.
 - Modificações texturais: alterações na textura da pele, como rugas ou irregularidades.
 - Eritema persistente: se o eritema persistir por mais de três semanas, pode ser indicativo de cicatrização hipertrófica e deve ser tratado com corticosteroides tópicos potentes.
- Toxicidade: Pode ocorrer toxicidade com certos agentes, como ácido salicílico, resorcina e fenol.

Fios de sustentação

De acordo com SILVA et.al. (2022), embora os fios de PDO sejam geralmente considerados seguros e biocompatíveis, é importante reconhecer que complicações podem

surgir tanto imediatamente após sua inserção quanto de forma tardia. As complicações imediatas incluem: assimetria, distúrbios no relevo cutâneo, formação de pápulas e inflamação no ponto de inserção. Já as complicações tardias podem envolver migração dos fios, desengajamento, hipercorreção e cicatrização inadequada. É fundamental que esses procedimentos sejam conduzidos por profissionais capacitados para garantir a segurança e tranquilidade do paciente.

Ácido polilático

Os efeitos adversos mais comuns incluem hematomas, equimoses e dor transitória, que tendem a desaparecer após alguns dias. No entanto, complicações tardias como pápulas e nódulos podem ocorrer. Geralmente, tanto os nódulos quanto as pápulas desaparecem naturalmente entre 2 e 4 meses após a aplicação. Em casos raros de persistência dessas irregularidades, a resolução completa pode demorar até cerca de 2 anos, quando os efeitos do ácido poli-L-láctico cessam (SILVA & CARDOSO, 2013).

Polimetilmetacrilato

As complicações relacionadas ao uso do PMMA variam de acordo com a quantidade de produto utilizado, o método de aplicação e a competência do profissional. Algumas dessas complicações incluem inchaço e vermelhidão, que são comuns após procedimentos invasivos com o PMMA. Se persistirem, é importante informar o médico responsável pelo procedimento. Outras complicações podem surgir devido à quantidade excessiva de produto injetado ou a uma má técnica de injeção, levando à formação de nódulos e irregularidades na área tratada (PESSOA et.al., 2023).

Reações alérgicas ao próprio PMMA ou a seus componentes, bem como infecções e inflamações, também são possíveis complicações. Como em qualquer procedimento injetável, há um risco significativo de infecção, manifestada por sintomas como febre, dor de cabeça, dor no local da aplicação, mal-estar, náuseas e vermelhidão. Além disso, em casos mais graves, grandes volumes de PMMA podem levar à necrose dos tecidos devido à isquemia, que é a falta de oxigênio nos tecidos. Essas complicações destacam a importância de uma avaliação cuidadosa e a escolha de um profissional qualificado para realizar procedimentos com PMMA. (PESSOA et.al., 2023).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura por procedimentos estéticos vem aumentando demasiadamente pelo grupo de jovens nos últimos anos. A questão da autoestima, a satisfação do bem-estar, saúde, vem se destacando nas pesquisas e artigos publicados. A estética, além de visar cuidados, conforto e segurança ao paciente, visa também buscar uma perspectiva de mudança e contentamento da pessoa.

Embora os procedimentos estéticos possam oferecer melhorias visíveis na aparência, é crucial estar ciente dos riscos envolvidos, como reações adversas, infecções e insatisfação com os resultados. A necessidade de uma abordagem cautelosa e informada ao considerar tais intervenções, incluindo a consulta a profissionais qualificados e a avaliação dos riscos versus benefícios para cada paciente individualmente.

Neste contexto, é importante destacar a necessidade contínua de uma abordagem ética e holística em relação aos procedimentos estéticos, reconhecendo tanto os benefícios quanto os riscos associados a eles. Somente assim podemos promover uma cultura de autocuidado responsável e ajudar os jovens a cultivar uma autoestima genuína e duradoura.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGHONAIM, Y. **Impacto da mídia social nos procedimentos entre Mulheres em Riade, Arábia Saudita.** *Cureus*. 11(10) e6008, 2019.

ANJOS, L. A. D.; FERREIRA, Z. A. B. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade/Aesthetic Health: Emotional Impacts caused by the Standard of beauty imposed by Society. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3093>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3093> **ID on line.** *Revista de psicologia*, Bahia, 15.55: 595-604 p. 2021. Acesso em: 13 nov. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Ministério da Saúde. Anvisa esclarece sobre indicações do PMMA.** 2022. Disponível em: [Anvisa esclarece sobre indicações do PMMA — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/comunicacao/2022/20220916-anvisa-esclarece-sobre-indicacoes-do-pmma). Acesso em: 16 nov. 2023.

BAGNOLI, H. **O valor da beleza.** *Bravo*. 2020. Disponível em: <http://bravo.vc/seasons/s03e01>>. Acesso em 9 set. 2023.

BARROS, D.M. Busca por procedimentos estéticos é cada vez maior entre jovens. *Revista VEJA* Disponível em: [Busca por procedimentos estéticos é cada vez maior entre os jovens | VEJA \(abril.com.br\)](http://abril.com.br/veja). 2022. Acesso em: 6 set. 2023.

BODANESE, G. R.; PADILHA, M. E. R. **Análise Do Conceito De Autoimagem De Adolescentes No Contexto Escolar.** *Psicologia. pt*. 2017.

BORTOLOZO, F.; TEIXEIRA, E.C.da.; SEIBLITZ, H.R.M.L.de.; MENEZES, H.S.; PASCHOAL, A.S.; RINALDI, M.; SOUZA, P.de. Implante de pmma em glúteos–avaliação por tomografia computadorizada e outras variáveis, *International Journal of Development Research*, v. 12, n. 04, p. 55325-55328. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.24356.04.2022>. Disponível em: [Implante de pmma em glúteos–avaliação por tomografia computadorizada e outras variáveis | International Journal of Development Research \(IJDR\) \(journalijdr.com\)](http://journalijdr.com). Acesso em: 18 ago. 2023.

BRUGIOLO, A. S. S. B.; BRUGIOLO, S.; SANTOS, E. R.; RIBEIRO, P. C. S.; CARNAÚBA, F. R. N.; **Insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários.** 2022. *Fisioterapia e Pesquisa* 28, 449-454 p.

CÉSAR, K.A. **Preenchimento de mandíbula com ácido hialurônico - relato de caso**, 2023.

CENGIZ, A.F.; GOYMEN, M. AKCALI, C. Eficácia da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 158, n. 1, p. 50-58, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.ajodo.2019.07.014> .Disponível em: [Eficácia da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival - ScienceDirect](#). Acesso em: 19 set. 2023.

COSTA, A.C.O.; NEVES, E.N.R.; CASTRO, I.B.de.; NORONHA, M.J.S; MACHADO, M.C.; SANTOS, N.M.; MOURA, KURIMORI, K. T., MENDES, M., Milcheski, D. A., MONTEIRO, A. A.; GEMPERLI, R. (2019). Complicação grave do uso irregular do PMMA: relato de caso e a situação brasileira atual. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, 34(01), 156-162. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0062>.Disponível em: [RBCP - Severe complication by irregular use of industrial silicone in a transsexual patient: a case report](#). Acesso em: 30 set. 2023.

CUNHA, M. G.; DAZA, F., Rezende, F. C.; FILHO, C. D. A.M. Aplicação de ácido poli-l-lático para o tratamento da flacidez corporal. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, 8(4), 322-327. 2016. Disponível em: [Surgical & Cosmetic Dermatology | Search Results \(surgicalcosmetic.org.br\)](#). Acesso em: 25 set. 2023.

DIAS, L.; MARÇAL, L.; RODRIGUES, M.; ALVES, T.; PONDÉ, M. Eficácia da Toxina Botulínica no Tratamento da Hiperidrose. **Revista Neurociências**. 9. 10.34024/rnc.2001.v9.8911. 2001. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2001.v9.8911>. Disponível em: [Eficácia da Toxina Botulínica no Tratamento da Hiperidrose | Revista Neurociências \(unifesp.br\)](#). Acesso em: 07 ago. 2023.

FERRAZ, S.B.; SERRALTA, F.B. **O impacto da cirurgia Plástica na autoestima**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v 7, n. 3, p. 557-569, dez 2007.

FERNANDES, A. C. F.; COSTA, L. F.; ASSIS, I. B.; PINTO, L. P. Peeling químico como tratamento estético. **Revista Saúde em Foco**, São Lourenço / MG 10(1), 2018. Disponível em: [061 PEELING QUIMICO COMO TRATAMENTO ESTÉTICO.pdf \(unisepe.com.br\)](#). Acesso: 20 dez, 2023.

FLORIANI, F.M.; **Autoestima e a autoimagem: a relação com a estética**. 2010.15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Estética e Cosmética) - Universidade Privada, Universidade do Vale Itajaí, Santa Catarina, 2010.

GOUVEIA, V.V.; SINGELIS, T.M.; GUERRA, V.M.; SANTOS, W.S.; VASCONCELOS, T.C. **Autoimagem e sentimento de constrangimento** *Psico*, v.36, n.3, pp. 231-241, set./dez.2005.

GOUVEIA, B.N.; FERREIRA, L.D.L.P.; SOBRINHO, H.M.R. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. **Revista brasileira militar de ciências**, Goiás, 6 (16). 2020. DOI: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i16.72>. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/72>. Acesso em: 5 mar. 2024.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. Site do Hospital Santa Mônica, 2022. **Adolescentes e a busca pelo corpo perfeito: quando é preciso tratar?** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/adolescentes-e-a-busca-pelo-corpo-perfeito-quando-e-preciso-tratar/>. Acesso em: 13 março de 2024.

JÚNIOR, A.A.S.DA.; SILVA, R.P.G.DA.; SILVA, V.L.S.DOS.; PAULINO, E.N. **Rejuvenescimento cutâneo através da utilização de peelings químicos**, 2018.

KLEINSCHMIDT, F.L; LIMA, Y.V.N.; LIMA, M.M.; ROMA, A.M. **Redes Sociais e a Pressão Estética: Um Impacto na Saúde dos Adolescentes** 2021.

LIMA, M. G. M. D.; RODRIGUES, J. P.; BUTZKE, D. da S. O uso da Toxina Botulínica tipo A como medida preventiva no aparecimento de rugas estáticas: uma revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, Paraná, 6(3), 13784-13799. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-420D>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61045>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MANTELATO, C.C.; SANTOS, E.R.F. **Procedimentos estéticos: a busca por um padrão estético pré-estabelecido culturalmente e suas intercorrências**. 2023.

MARTINS, P.B.S; RODRIGUES, E.C.A.A; DE ALCÂNTARA, G.A. Toxina botulínica Tipo A e as suas intercorrências no terço superior da face Botulinic toxin Type A and its intercurrents in the upper face third. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4873-4888, 2022. DOI:10.34119/bjhrv5n2-075. Disponível em: Toxina botulínica Tipo A e as suas intercorrências no terço superior da face / Botulinic toxin Type A and its intercurrents in the upper face third | Semantic Scholar. Acesso em: 15 mar. 2024.

MENDES, G. O.; COSTA, S. C. C. A utilização de peelings químicos no tratamento da acne vulgar: uma revisão da literatura. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, Bahia, 4(2), 46-63.

2023. <https://doi.org/10.51161/integrar/remis/3748>. Disponível em: [c2f58cf6d6418745fccc3e4b778e4c1bf88a.pdf \(semanticscholar.org\)](https://doi.org/10.51161/integrar/remis/3748). Acesso em: 12 dez, 2023.

PCHEPIORKA, R. **Uso do polimetilmetacrilato (pmma) na harmonização orofacial: riscos imediatos e tardios**, 2022.

PESSOA, F.M.; CORRÊA, M.M.; KEMPA, B.F.C. Reação imunológica comparada a outros preenchedores: uso do pmma para fins estéticos: uma revisão de literatura. **TCC-Biomedicina**, 2023.

REIS, L. C.; LUZ, D. U.; da SILVA, A. B. A.; FERNANDES, F.R.; ASSIS, I. B. **Desvendando o uso da toxina botulínica na estética e em enfermidades**. 2020.

RUFINO, André Souza et al. **Elucidando procedimentos da harmonização orofacial: guia prático de toxina botulínica & ácido hialurônico**. 1. ed. Belo Horizonte: FAO UFMG, 2023. 1 recurso on-line (91 p. ISBN 9788593368660. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/imagem/00002d/00002df7.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SANTOS, R. M. P.; LIMA, A. B. P.; BONIFÁCIO, L. D. M. M. Principais intercorrências na estética com o uso do ácido hialurônico. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, 5(1), E0792024-1. 2024. DOI: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v5i1.79>. Disponível em: [Vista do Principais intercorrências na estética com o uso do ácido hialurônico \(rbcm.com.br\)](https://www.rbcm.com.br) Acesso em: 5 jan. 2024.

SANTOS, N.M.L. Padrões de beleza impostos às mulheres. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fae* 1 2020: 1-7. Disponível em: [Microsoft Word - 2019-2 PADRÕES DE BELEZA IMPOSTOS ÀS MULHERES \(revista.inf.br\)](https://www.revista.inf.br). Acesso: 15 out, 2023.

SCHULTHEISZ, T. S. V., APRILE M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**. v.5, n.1, p. 36-48, 2013. DOI:[10.17921/2176-9524.2013V5N1P%P](https://doi.org/10.17921/2176-9524.2013V5N1P%P). Disponível em: [\(PDF\) AUTOESTIMA, CONCEITOS, CORRELATOS E AVALIAÇÕES | Thais Schultheisz - Academia.edu](https://www.academia.edu). Acesso: 26 set, 2023.

SENNET, R. A beleza da Grécia Antiga ao século XIX. **Ensinar História**. Disponível em: [A beleza da Grécia Antiga ao século XIX \(ensinarhistoria.com.br\)](https://www.ensinarhistoria.com.br) Acesso em: ago. 2023.

SILVA, R. M. S. F. D.; CARDOSO, G. F. Uso do ácido poli-L-láctico como restaurador de volume facial. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 28, 223-226. 2013, Brasília.

Disponível em: Uso do ácido poli-L-láctico como restaurador de volume facial | Rev. bras. cir. plást;28(2): 223-226, abr.-jun. 2013. ilus | LILACS (bvsalud.org). Acesso: 8 set. 2023.

SILVA, E. R. D.; PEREIRA, L. D. M.; COSTA, P. D. **Toxina botulínica e suas intercorrências na estética facial: revisão bibliográfica** 2022.

SILVA, P. M. G. D. **Harmonização orofacial: preenchimento labial com ácido hialurônico**–revisão narrativa. 2021.

SILVA, L. C. F.; FOLETTO, G. V.S.; JUNIOR, J. A.N.; SOARES, V. W. H. A.; OLIVEIRA, R. C. G. (2023). Fios de sustentação de polidioxanona (PDO) e ácido hialurônico para fins estéticos: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 12(3), e10312340552-e10312340552. DOI:10.33448/rsd-v12i3.40552. Disponível em: (PDF) Fios de sustentação de polidioxanona (PDO) e ácido hialurônico para fins estéticos: revisão de literatura (researchgate.net). Acesso em: 24 maio. 2024.

SILVA, S. R.; de SOUZA, M. S.; de SOUZA, D. M. Uso facial de fios de pdo e complicações pós-tratamento estético. *Aesthetic Orofacial Science*, 3(3), 63-71. 2022. DOI:10.51670/aos.v3i3.127. Disponível em: USO FACIAL DE FIOS DE PDO E COMPLICAÇÕES PÓS TRATAMENTO ESTÉTICO | Semantic Scholar. Acesso em: 22 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIAS PLÁSTICAS. 2011. Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/. Acesso em 2023.

SOUZA, A.M.N.S.C. Impacto do distanciamento social nos cuidados com a saúde estética. **Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, 2020. Disponível em: IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NOS CUIDADOS COM A SAÚDE ESTÉTICA | Souza | JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE (facthus.edu.br). Acesso: 17 jan., 2024.

SOUZA, E. A. de e SILVA, F. A. N. da. **Aspectos Psicológicos da Mulher na Busca Da Beleza. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 05, 2 (1) 203-214, São Paulo – 2017.

STREHLAU, V.I.; CLARO, D.P.; NETO, S.A.L. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração** (São Paulo), v. 50, p. 73-88, 2015. DOI: 10.5700/rausp1185. Disponível em: A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de

procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória | Revista de Administração (usp.br). Acesso: 02 out, 2023.

TESTONI, E.; LINO, H. **Intercorrências na aplicação da toxina botulínica para fins estéticos**. 2023.

VIANA, G. G.; Efeito da miomodulação com ácido hialurônico em mento. 2023. *BWS Journal*, 6, 1-8. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/305>. Acesso em: 8 ago. 2023.

YOKOMIZO, V. M. F.; BENEMOND, T. M. H., CHISAKI, C.; BENEMOND, P. H. (2013). Peelings químicos: revisão e aplicação prática. *Surgical & cosmetic dermatology*, 5(1), 58-68, São Paulo. Disponível em: [Peelings químicos: revisão e aplicação prática | Surg. cosmet. dermatol. \(Impr.\);5\(1\): 58-68, jan.-mar. 2013. illus. | LILACS \(bvsa.org\)](#). Acesso em: 30 ago. 2023.

ZIROLDO, S.; FARIAS, A.P.; SETUBAL, M.M; JUNIOR, P.I.P; GONÇALVES, T.M.C. **Uso de fios faciais de tração como um meio para o rejuvenescimento facial – relato de caso. Simmetria Orofacial Harmonizaton in Science**. 2021. DOI 2. 8-20. 10.24077/2021;26-820. Acesso em: 26 set. 2023.